

A ALMA HUMANA: CARACTERÍSTICAS, FUNCIONAMENTO, MORTE, SALVAÇÃO E UM MODO DE EXISTÊNCIA

[THE HUMAN SOUL: CHARACTERISTICS, FUNCTIONING, DEATH, SALVATION AND A MODE OF EXISTENCE]

*Amâncio Maurício Xavier Rêgo **
Universidade Púnguê, Manica, Moçambique

RESUMO: O objetivo deste artigo foi analisar integralmente a Alma Humana. A metodologia utilizada inclui o Método de Investigação Espiritual complementado por Método Introspectivo e as reflexões pessoais acuradas sobre a Alma Humana. O artigo apresenta uma caracterização reflexiva integral e um modo de existência da Alma Humana. Este texto é deveras importante para todos aqueles que procuram ter uma compreensão integral e profunda sobre a Alma, porque esclarece o conceito de Alma e sua diferença com o Espírito, a Consciência, a Mente e o Corpo, esclarece o funcionamento, a morte, a salvação e um modo de existência salutar da Alma.

PALAVRAS-CHAVE: Alma Humana; Funcionamento da Alma; Morte da Alma; Salvação da Alma; Modo de existência da Alma

ABSTRACT: The purpose of this article was to fully analyze the Human Soul. The methodology used includes the Method of Spiritual Investigation complemented by Introspective Method and accurate personal reflections on the Human Soul. The article presents an integral reflective characterization and a mode of existence of the Human Soul. This text is very important for all those who seek to have an integral and profound understanding about Soul, because it clarifies the concept of Soul and its difference with Spirit, Consciousness, Mind and Body, clarifies the functioning, death, salvation and a healthy mode of existence of the Soul.

KEYWORDS: Human Soul; Functioning of the Soul; Death of the Soul; Salvation of the Soul; Mode of existence of the Soul

INTRODUÇÃO

A investigação sobre a Alma Humana remonta desde a antiguidade, porém, até hoje ainda não há consenso na sua caracterização. A diversidade de métodos usados na investigação pode ser a causa da falta de consenso; por isso, na Filosofia e na Religião Espírita a Alma é Espírito (STREFLING, 2014; KARDEC, 2013), na Psicologia e em algumas linhas de Espiritualidade a Alma é Mente (TORRES, 2016; RAMANAN, 2015), enquanto na Neurociência a Alma é Consciência (FIUZA, 2011). Neste artigo a Alma é abordada no âmbito filosófico e da espiritualidade, contudo, é vista como sendo uma entidade única, diferente tanto do Espírito como da Mente e da Consciência. O processo de investigação baseou-se no Método Espiritual complementado pelo Método Introspectivo.

* Faculdade de Educação / Departamento de Psicologia e Pedagogia. Mestre em Gestão e Administração da Educação no ano de 2015 pela Universidade Católica de Moçambique em Chimoio. Investigador em Educação e Espiritualidade. E-mail: amancior59@gmail.com

O objetivo desta investigação foi analisar integralmente a Alma Humana, através da seguinte questão de partida, ‘*Mas, então quem verdadeiramente sou eu e o que é mesmo a Alma?*’, da qual derivaram as seguintes questões orientadoras: O que é a Alma? Qual a diferença entre Alma, Espírito, Consciência, Mente e Corpo? Como ocorre o funcionamento da Alma? Como é a morte da Alma? Como é a salvação da Alma? Qual o modo salutar de existência da Alma? O conhecimento exato sobre a Alma Humana possibilita a interação salutar tanto da Alma com seu Originador como da Alma com outras Almas e com seu meio natural ou artificial.

1.0 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DA ALMA HUMANA

A Alma é o objeto de estudo da Psicologia. A Psicologia é o estudo da Alma em todas as suas linhas. De facto, a Alma Humana é investigada em várias linhas, tais como Característica, Comportamento e Personalidade, e cada linha serve-se do Método próprio. A *linha desta investigação é Característica da Alma Humana*, e serviu-se do Método de Investigação Espiritual (1Co. 2, 14). O *Método Espiritual* é diferente do Método Introspectivo; pois o Método Introspectivo consiste na observação, identificação e descrição de cada fenómeno de sensação, emoção, sentimento, pensamento ou intuição que ocorre no seu próprio Organismo (TORRES, 2016); enquanto o Método Espiritual consiste no questionamento próprio seguido posteriormente da receção de intuição e sua confrontação com a informação escrita já existente culminando numa síntese. Contudo, o Método Espiritual é complementado pelo Método Introspectivo com outras Observações. O Método Espiritual, tal como foi experimentado pelo autor deste artigo, envolve 6 etapas, nomeadamente, Questionamento, Meditação, Receção e Anotação de Intuição, Confrontação de Intuição com Informações Existentes, Síntese e Redação; assim, é Espiritual por causa da Meditação e da Intuição. Na etapa de *questionamento* coloca-se uma questão a si mesmo com toda vontade de saber, numa Busca Exploratória; na etapa de *meditação* distancia-se da questão colocada por um tempo indeterminado através de um exercício espiritual de índole meditativo (LOIOLA, 1999); na etapa de *receção e anotação de intuição* recebe-se a resposta da questão de forma súbita e anota-se, é nesta etapa que predomina a complementaridade do Método Introspectivo; na etapa de *confrontação de intuição com informações existentes* lê-se várias obras literárias relacionadas com a questão e compara-se a resposta recebida com as informações obtidas nas leituras; na etapa de *síntese* elabora-se a conclusão simplificando o conhecimento resultante da confrontação; na etapa de *redação* redige-se o texto final.

2.0 CONCEITO DE ALMA E SUA DIFERENÇA COM ESPÍRITO, CONSCIÊNCIA, MENTE E CORPO

A Alma tem sido considerada sinónimo de Espírito ou de Consciência ou de Mente por diversos autores. Por exemplo, Strefling (2014, p. 1) diz que, “Quando falamos em alma [...] ou em espírito [...], queremos significar uma só realidade”. Fiuza (2011, p. 23) diz que, “[...] consciência [...] É esta coisa [...] que nasce ao acordarmos, desaparece ao dormirmos e surge novamente [...] na manhã seguinte [...]”, porém, tal coisa é a Alma e não a Consciência, porque o que emerge do Espírito no momento do acordar é a Alma; Mesmo Sartre (2005) que considera a Consciência como sendo o *Nada* que pode se tornar algo, também confunde a Consciência com a Alma, pois é a Alma que é o *Nada* e que pode se tornar algo ao apegar-se a alguma Consciência.

Enquanto, *Wu Hsin* confundiu a Consciência com o Espírito quando disse que, “Todas as manifestações aparecem e desaparecem na consciência. [...], incluindo aquele que percebe” (ANÓNIMO, 2018, p. 33), porquanto é no Espírito onde tudo se manifesta incluindo a Alma que percebe (At. 17, 28). Um outro exemplo é Ramana Maharshi que disse que, “É a mente que é chamada de [...] alma” (RAMANAN, 2015, p. 7).

Mas, a Alma – *Psique* é uma entidade única bem diferente tanto do Espírito – *Pneuma* como da Consciência e da Mente sobretudo quanto à origem e função no Organismo Humano. O apóstolo Paulo é um dos autores que nos seus escritos usou os cinco termos constituintes do Organismo Humano, designadamente, Espírito, Alma, Consciência, Mente e Corpo. Ele não conceituou esses termos, todavia, a análise minuciosa do sentido em que usou esses termos permite inferir conceções que sustentam a compreensão de que a Alma é diferente de todos os outros termos. A frase citada pelo apóstolo Paulo, “quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo?” (1Co. 2, 16), permite perceber que a Mente é um termo relacionado com a educação ou a aculturação, ou seja, a Mente – *cérebro* forma-se pelo processo de educação ou aculturação e, deste modo, é de natureza informacional ao constituir um conjunto de informações que se gravam no Cérebro durante a educação ou aculturação.

Na seguinte frase do apóstolo Paulo, “se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem esse conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer [...]?” (1Co. 8, 10), pode-se entender que a Consciência está relacionada com a qualidade do *Sujeito* ou *Alma*, porque um *Sujeito* com Consciência fraca é facilmente induzido ao erro do que um *Sujeito* com Consciência forte. Assim, sendo algo que torna o *Sujeito* suscetível ou não de ser induzido ao erro, pode-se entender ainda que a Consciência é algo com que o *Sujeito* nasce e que não é facilmente mudada pela educação como acontece com a Mente a não ser através do despertar do *Sujeito* sobre a situação da sua Consciência seguido de sua determinação em mudar a sua Consciência. Outrossim, por tornar o *Sujeito* suscetível ou não de ser induzido, a Consciência – *coração* é um padrão de tendência do *Sujeito* e, deste modo, também é de natureza informacional como um conjunto de informações impregnadas na própria Alma. Quanto ao termo Espírito, encontra-se a seguinte frase do apóstolo Paulo, “quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está?” (1Co. 2, 11), esta frase permite entender que no Organismo Humano existe o Espírito Humano. E isso é coadjuvado com a seguinte frase do apóstolo Lucas em alusão à ação de Jesus Cristo, “O espírito dela voltou, e ela se levantou imediatamente” (Lc. 8, 55), nesta frase pode-se destacar o termo Espírito e a palavra *ela* que corresponde ao termo *Alma* ou a palavra *Sujeito*; assim, esta frase quer dizer que, ‘o Espírito da Alma voltou e a Alma se levantou imediatamente’, pois não é o Corpo que se levanta ou que se move, mas é a Alma por meio do Corpo; por isso, um Homem dormindo profundamente o seu braço cai em queda livre quando levantado e largado por outro Homem que o observa. Consequentemente, as conceções resultantes da análise realizada acima corroboram a compreensão de que, a Alma é uma entidade única bem diferente do Espírito, da Consciência, da Mente e do Corpo. Pelo que, seguem-se os conceitos distintivos dos cinco termos, bem como os conceitos de Intuição, Instinto e Inteligência.

2.1.O conceito de Alma Humana (Homem) e de Espírito Humano (Ser Humano)

A Alma Humana é a parte subtil do Organismo Humano, que tem aspeto de Matriz influenciável e essência de Consciência variável, e que emerge do Espírito

Humano para a gestão do Corpo segundo informações do Espírito e de fontes diferentes do Espírito; a Alma Humana é uma Matriz influenciável com Consciência variável que se origina do Espírito Humano para gerir o Corpo. O Espírito Humano é a parte subtil do Organismo Humano, com aspeto de Matriz ininfluenciável e essência de Consciência invariável, que emana do Espírito Cósmico para originar e orientar a Alma e construir o Corpo; o Espírito Humano é uma Matriz ininfluenciável com Consciência invariável que se emana do Espírito Cósmico para originar a Alma e construir o Corpo. A *Alma* ou *Ser vivente* é imagem e semelhança do *Espírito* ou *Vida* por serem *Matriz com Consciência, Matriz* como “‘*O Ser*’ *Consciente-Inteligente*’ e não como Força nem Energia, pois “‘*O Ser*’ *Consciente-Inteligente*’ também gera ou gere Forças como Impulsos e Energias como Emoções no seu Organismo.

A Alma origina-se por emersão do Espírito e, por isso, é sua Serva, tem a incumbência de ser plataforma ou base de construção do Corpo e de ser gestora do Corpo. Como gestora, a Alma é o Homem e não o Ser Humano, pois é a Alma que conhece, sente e age (PASQUALI, 1999) segundo determinada Consciência e Mente sem as quais se torna o *Nada* (SARTRE, 2005), assim, a Alma Humana é a Entidade que no Organismo Humano dorme no Espírito e acorda diariamente para gerir o Corpo segundo sua Consciência e Mente. A Alma é base de construção do Corpo, porque o Corpo é construído com base na qualidade da Consciência da Alma além da matéria-prima de tipo genético e químico no Zigoto ou substrato da construção; a Alma é gestora do Corpo, porque acorda diariamente emergindo do seu Espírito para atender as necessidades do Corpo, tais como, fisiológicas, alimentares, higiénicas e físicas. Enquanto, o Espírito Humano origina-se por emanação do Espírito Cósmico e, por isso, é seu Representante no Organismo Humano, tem a incumbência de ser portador do ‘Projeto de Corpo Humano’ razão pela qual se chama Ser Humano, de ser portador do Programa ou Consciência Original da Alma, de ser habitat (At. 17, 28) da Alma e de ser construtor e administrador do Corpo. O ‘Projeto de Corpo Humano’, adaptável, é coisa do Espírito Humano (Gn. 1, 26) e não de um Espermatozoide ou um Óvulo ou mesmo do Zigoto, estas Células determinam apenas as características genótípicas e fenotípicas do Corpo. Então, tanto o Espírito Humano como a sua Serva Alma Humana são as mesmas Entidades nos vários Organismos Humanos, a diferença está na Consciência da Alma e no Genoma do Corpo e na Mente do Cérebro de cada Organismo Humano, pois, é imperioso que os Homens se amem uns aos outros deixando de cumprir o mandamento da oposição no qual o Homem Terrestre prefere amar ao dinheiro sobre todas as coisas e amar ao seu Corpo como a si mesmo.

O Homem não é Ser Humano (Gn. 6, 3), porque o Ser Humano é imagem e semelhança do Espírito Cósmico o que lhe impossibilita tornar-se desumano, enquanto o *Homem*, que tem este nome por pertencer ao Ser Humano (1Co. 3, 23), pode tornar-se *humano* quando estar em harmonia com o Ser Humano (Jo. 1, 12) ou *desumano* quando estar em desarmonia; por isso, o Homem é uma Matriz influenciável com Consciência variável que emerge do Ser Humano para gerir o Corpo, enquanto o Ser Humano é uma Matriz ininfluenciável com Consciência invariável que se emana do Ser Cósmico para originar o Homem e construir o Corpo.

2.1.1.A analogia entre a Alma Humana e a Água

A analogia entre a Alma e a Água pode facilitar o entendimento sobre a natureza da Alma, porque a existência da Água assemelha-se à existência da Alma. Ora, sem Água não há vida, igualmente, sem Alma o Corpo não se move; a Água tem

propriedades de adesão e mudança de seu estado, outrossim, a Alma tem propriedades de apego e mudança de sua Consciência; a Água pode ser sólida ou líquida ou gasosa, analogamente, a Alma pode ser Corporal quando apegada ao Corpo ou Mental quando apegada à Mente ou Espiritual quando apegada a alguma porcentagem da Consciência Original. A analogia entre um Organismo Humano e um recipiente contendo Água resulta nas seguintes equivalências, a Alma equivale à Água, a Consciência equivale à qualidade da Água, o Corpo ao recipiente, a Mente equivale à qualidade do recipiente, enquanto o Espírito equivale ao Originador da Água e do recipiente. A Água toma a configuração da outra substância impregnada nela e a forma do recipiente em que ela é integrada, por exemplo, se a substância impregnada for uma tintura azul e o recipiente for uma garrafa cilíndrica, a Água será azul e cilíndrica; analogamente, a Alma toma a configuração da outra Consciência impregnada nela e a forma do Corpo em que Ela se encontra. Assim, a Alma Humana é como a Água que toma a cor da tintura impregnada nela e a forma do recipiente em que ela é integrada. A Alma ignorante vê-se como sendo a tintura e o recipiente, enquanto a Alma sábia é aquela que se vê como sendo a simples Água.

2.1.2. Os Poderes da Alma Humana

Os Poderes da Alma são as várias ações invisíveis e visíveis que a Alma realiza. Podem ser Vitais e Não Vitais. Os Vitais possibilitam detectar facilmente se a Alma está ou não no Corpo, são o *Sentir* e o *Movimento*; os Não Vitais não possibilitam detectar facilmente se a Alma está no Corpo, destacam-se a *Atenção*, a *Percepção*, a *Reflexão*, o *Apego* e a *Imaginação*. A Alma Humana também tem o Poder de *Projeção* que se verifica no fenômeno de *incorporação* através da sua capacidade de emergir do Espírito e isso justifica a possessão demoníaca. Nas Projeções da Alma, o Espírito não deambula junto com a Alma, mas, o Espírito permanece no Corpo quando ainda está no Corpo; porém, o Espírito fora de um Corpo permanece onde for direcionado pelo Espírito Cósmico esperando novo direcionamento para um certo Planeta segundo a qualidade da sua Serva Alma que, neste íterim, pode se Projetar e se incorporar no Corpo de outra Alma onde passa a gerir segundo a sua Consciência suplantando a Alma do Corpo em que se incorporou, como no caso dos que são possuídos por Demônios. Pelo que, Demônios são Almas com Consciência plenamente depravada capazes de se incorporar no Corpo de outra Alma suplantando-a e passando a gerir o Corpo da Alma suplantada (Mt. 8, 31), diferentemente dos Anjos Maléficos que não se incorporam, todavia, são Almas opositoras do Espírito Cósmico incitadoras de atitudes ruins nas outras Almas (Gn. 3, 4; Mt. 4, 3) que acabam cedendo à incitação devido à sua Consciência fraca ou pelo desejo de ser opositor do Espírito Cósmico contrariando os seus princípios. A Alma Humana tem outros Poderes, desconhecidos devido ao estado de desarmonia com seu Espírito.

2.2. O conceito de Consciência e de Mente

A Consciência e a Mente são conceitos semelhantes quanto à função, porém, diferentes quanto à localização no Organismo Humano. São semelhantes porque tanto a Consciência como a Mente são Informações socioculturais ou mesmo místicas que determinam as atitudes da Alma. São conceitos diferentes porque a *Consciência* propriamente dita são Informações impregnadas na própria Alma que determinam a personalidade com que se nasce, enquanto a *Mente* propriamente dita são Informações

gravadas e fluentes no Cérebro que determinam o comportamento cotidiano. Neste contexto, *Pensamento* é Informação fluente; *Pensar* é apegar-se a algum pensamento, e causa Neuroses; *Refletir* é relacionar vários pensamentos, e causa Sabedoria; enquanto na *Atenção* observam-se os pensamentos, e isso causa a Calma. Entretanto, a Informação gravada no Cérebro designa-se Cerebral, enquanto a Informação impregnada na própria Alma designa-se Álmica. A palavra Álmica é um adjetivo resultante da adição de ‘Alma’ e ‘-ica’; significa relativo à Alma ou que se refere à Alma; inclui Informações oriundas mormente do Cérebro ou diretamente do Espírito que se impregnam na Alma nas várias experiências ao longo de cada existência corpórea. Nesse sentido, a Consciência forma-se através das Informações marcantes oriundas do Cérebro ou diretamente do Espírito e pode ser classificada quanto à quietude, beneficência e espiritualidade. Quanto à quietude a *Consciência* pode ser *Quieta* nas Almas tranquilas ou *Irrequieta* nas Almas inquietas; quanto à beneficência a Consciência pode ser *Benéfica* nas Almas tendentes ao bem ou *Maléfica* nas Almas tendentes ao mal; quanto à espiritualidade a Consciência pode ser *Espiritual* ou *Corporal*. Enquanto, a *Mente* forma-se durante as interações da Alma com o seu ambiente natural, cultural e social, pode ser classificada quanto à globalidade, cultura geral e ofício. Quanto à globalidade a *Mente* pode ser *Global* como nas Almas com hábito no futebol e redes sociais ou *Local* como nas Almas com hábito nos ritos de iniciação; quanto à cultura geral a *Mente* pode ser *Oriental* nas Almas com costumes asiáticos ou *Ocidental* nas Almas com costumes europeus; quanto ao ofício a *Mente* pode ser *Militar* ou *Docente* ou *Médica*.

2.2.1.A Consciência como fundamento no processo de formação da Mente

A Consciência é o fundamento de formação da Mente pela Alma, porque a Alma analisa e julga segundo a sua Consciência durante o processo da sua aprendizagem. Atualmente a Ciência está muito avançada, porém, os Homens estão se tornando cada vez mais desumanos, pois se verifica o aperfeiçoamento das atitudes de enganação, corrupção, droga, violência, matança e guerra. A Ciência progride enquanto a Consciência regride; a Ciência e a Tecnologia seriam proveitosas para a felicidade de todas Almas se a Consciência também progredisse. Assim, como fundamento de formação da Mente, a Consciência também deve ser enriquecida pela Educação, porque a Educação é para melhorar a qualidade da Alma e não apenas para engendrar recursos; educa-se a Alma e molda-se ou formata-se a Mente.

2.2.2.O problema difícil: Problema da Consciência ou problema da Alma?

O estudo da Consciência como sinónimo de Alma faz com que o problema da Alma seja visto como sendo problema da Consciência, e isso dificulta a compreensão sobre a Alma, por isso, König (2020, p. 17) disse que, “Estabelecer a diferenciação entre consciência e alma é o passo preliminar em direção ao primeiro entendimento do ser humano”. Para uma compreensão certa sobre a Alma deve-se estudá-la usando a palavra certa, que é a palavra Alma, logo, trata-se de problema da Alma e não da Consciência, pois Consciência é qualidade da Alma, e tudo o que a Alma faz, como a percepção das diversas cores, é possibilitado pelas condições do seu Corpo, exemplo, com olhos danificados e neurónios anestesiados a Alma não pode ver nem sentir. A Consciência, relativa à *reminiscência*, como a qualidade da Alma, permite justificar a

Psicose, o facto de gêmeos idênticos ou siameses terem personalidades diferentes e os factos sociais tais como o hábito que alguns professores têm de ditar respostas aos examinandos enquanto vigiam após reunião de estudo do regulamento de avaliação e o hábito que alguns filhos educados por pais com excelente conduta moral têm de se injetar com drogas; esses professores e filhos têm *Mente* de boa instrução, mas *Consciência Maléfica*; a *Consciência Maléfica* origina más intenções e tendências autodestrutivas, enquanto a *Consciência Benéfica* origina boas intenções e tendências autoconstrutivas. O apego da Alma torna-a incapaz de se distanciar da sua *Consciência*, sofrendo bastante com isso. Assim, o problema fundamental da Alma Humana é a sua *Consciência Maléfica* e o seu apego, a solução para esse problema difícil parte do desenvolvimento da autoconsciência e do desapego pela própria Alma. O conhecer-se do pórtico de Delfos se refere à *autoconsciência* que é *ver-se distinto dos outros termos no seu Organismo*, e não ao *autoconhecimento* que é *conhecer as suas qualidades*.

2.2.3. Razões da confusão entre a Consciência e a Alma, Homem Trismegisto

A *Consciência* é confundida com a Alma (FIUZA, 2011; SARTRE, 2005) pelas seguintes razões: A propriedade de apego e identificação da Alma com os seus Conteúdos; o desconhecimento (ANÔNIMO, 2018, p. 44) da existência do Espírito Humano no Organismo Humano; e o receio nos Cientistas de perderem crédito por usarem a palavra Alma que a veem como sendo de âmbito Religioso ou Espiritual, mas, o correto resulta da fusão entre a Ciência para Corpo, a Filosofia para *Mente* e a Religião para *Consciência*, pois um ótimo Cientista deve ser um ótimo Filósofo e Religioso, e vice-versa; ser cumulativamente Cientista, Filósofo e Religioso significa ser Homem *Trismegisto* ou Homem Três Vezes Grande.

2.3. O conceito e a construção do Corpo Humano

O Corpo é um conjunto padronizado de Informações genómicas materializadas para a manifestação perceptível do Espírito através da Alma. O Corpo Humano é construído pelo Espírito Humano (Jo. 2, 21). O Espírito constrói o Corpo com base na qualidade da *Consciência* da Alma e nas condições genéticas, químicas, fisiológicas e físicas, intrínsecas e extrínsecas; assim, os defeitos do Corpo se devem às condições, da *Consciência*, da matéria-prima e do ambiente, existentes durante a construção do Corpo. O Espírito contendo Alma entra e começa a construir o Corpo logo no momento da fecundação, porém, o Espírito sai do Corpo logo no momento da Morte Real e a Alma contendo *Consciência* vai integrada no Espírito, enquanto a *Mente* perece no Cérebro com o perecimento do Corpo todo (Sl. 146, 4). Então, a *Conceção* do Organismo Humano é um fenómeno no qual o Espírito contendo Alma entra no Ovócito secundário e une o Núcleo do Ovócito com o Núcleo do Espermatozoide iniciando o processo de construção do Corpo, enquanto a *Morte* é um fenómeno no qual o Espírito contendo Alma sai do Corpo iniciando-se o processo de perecimento do Corpo.

O processo de construção do Corpo vai até aproximadamente aos 20 anos de idade depois do nascimento, mas, os movimentos da Alma começam no útero muito antes do nascimento sobretudo nos finais da fase em que o Organismo é um Embrião (ROQUE; CASTRO, 1983) e, dado que nesta fase o Organismo ainda não tem *Mente* nem Cérebro funcional, esses movimentos são causados pelos impulsos da *Consciência*

da Alma e podem ser observados apenas por instrumentos médicos apropriados. Entretanto, nos finais da fase em que o Organismo é um Feto no útero, já podem ser observados alguns movimentos do exterior do Organismo materno cuja índole possibilita determinar alguma qualidade da Consciência como no caso da agressividade, porque Fetos agressivos quando encostados por fora da barriga da sua mãe tendem a lançar seus braços contra o encosto, e Fetos mansos tendem a se retrair. A agressividade não constitui característica da Consciência Original voltada para o cumprimento do verdadeiro propósito da existência da Alma, mas constitui característica da Consciência própria voltada para a preservação do Corpo a todo o custo. A Consciência Original é suplantada pela Consciência própria que a Alma constrói pelo seu Livre-arbítrio ao longo das suas várias experiências de existência. Assim, as Almas Humanas Terrestres são nascidas com o predomínio da Consciência própria, o que constitui prova de que já viveram antes deste nascimento, contudo, não são nascidas com a Mente anterior porque esta perece no Cérebro na morte do Corpo, ao contrário da Consciência que reside na Alma, sendo que, no novo nascimento geralmente não é possível a Alma recordar o ambiente e os idiomas nem os conhecimentos vividos anteriormente embora manifeste alguma característica da Consciência anterior, diferentemente da Alma que acorda do sono ou que é ressuscitada.

Por isso, cada Homem Terrestre devia aproveitar a sua vida não só para o Corpo perecível, mas sobretudo para resgatar a sua Consciência Original, porém, isso depende de cada Alma, porque pelo Livre-arbítrio cada Alma tem o direito de escolher e concretizar a sua forma de viver, pelo que, o que acontece com uma Alma geralmente não é acaso mas consequência consciente ou inconsciente das suas próprias escolhas feitas num presente conhecido ou num passado desconhecido, pois quem mata pela espada em alguma das suas existências corporais terá que morrer também pela espada (Mt. 26, 52). Portanto, a personalidade com a qual os Homens nascem difere uma das outras segundo o grau de Consciência própria construída por cada Homem pelo Livre-arbítrio nas suas vidas anteriores a este nascimento.

De facto, o Corpo não se constrói sozinho e nem é a Alma que constrói o seu Corpo. Se o Corpo se construísse sozinho não teria a ordem geral exata na sua estrutura. Se fosse a Alma a construir o seu Corpo as modificações corporais que muitas Almas fazem no Planeta Terra como o nariz cortado não seriam dolorosas, porque o processo geral de construção do Corpo pelo Espírito não implica dor, e de certeza que cada Alma construiria o seu Corpo segundo a sua conveniência, por exemplo, umas preferindo ter só três dedos e outras sete dedos, umas preferindo não ter orelhas e outras ter língua bifurcada. É por causa do Livre-arbítrio concedido pelo Espírito que a Alma pode fazer o que bem quiser, mas sem escapar das respetivas consequências, pois Direito ou Poder pressupõe Dever.

A Alma Humana ou Serva desconhece o seu Espírito ou Senhor devido à sua Consciência Maléfica. A Serva decidiu experimentar a Consciência Maléfica contrária à do seu Senhor e caracterizada por ser Corporal, Indecente, Tenebrosa e da Morte. A Serva quer também ser a construtora do Corpo tal como o seu Senhor e não uma mera gestora, eis a razão da tendência de proliferação da robotização do Corpo Humano, Ela esqueceu-se de que a única forma de ser também construtora é sendo *um* com o seu Senhor e não separada fazendo o que destrói o Corpo e o Planeta, o mais paradoxal é que Ela lamenta as consequências dessa destruição como as doenças e o aquecimento global. A Serva acredita que fará o Corpo viver para sempre por meio da Inteligência Artificial, enquanto a perfeição e a eternidade do Corpo só será possível através da sua plena unidade com o seu Senhor. Para a Serva conhecer o seu Senhor e ser *um* com Ele deve ter uma Consciência Límpida (Mt. 5, 8) como a do seu Senhor. Portanto, o Corpo

é construído pelo Espírito, mesmo na *clonagem*, e não pela Alma, por isso, nenhuma Alma Humana tem o direito de destruir o seu Corpo ou de outra Alma Humana, nem mesmo o Aborto, porque a Alma já existe desde o Zígotó embora os seus movimentos comecem a ser vistos nos finais da fase em que o Organismo Humano é um Embrião.

2.4. Espírito e Alma (Entidades) versus Consciência, Mente e Corpo (Conteúdos)

Os cinco termos constituintes do Organismo Humano se distribuem em dois grupos, sendo o primeiro de Entidades e o segundo de Conteúdos; assim, o Organismo Humano é composto por duas Entidades e três Conteúdos. As Entidades agem e os Conteúdos não agem; as Entidades são o Espírito e a Alma, o Espírito age na construção do Corpo e na orientação da Alma, enquanto a Alma age na gestão do Corpo; os Conteúdos são a Consciência, a Mente e o Corpo, que apenas determinam a ação contextualizada do Espírito e da Alma. Pois, a Alma não está dividida em três partes, como Platão entendeu, mas, a Alma tem três Conteúdos.

2.5. A relação entre Espírito, Alma, Consciência, Mente e Corpo

A *Vida* é o *Espírito* que mantém um Corpo vivo (Gn. 6, 3; Cl. 3, 4), assim, o Espírito mantém vivo o Corpo gerido pela Alma; a Alma gere o Corpo segundo o padrão da sua Consciência e sobretudo segundo o padrão da sua Mente; do centro do seu Espírito a Alma emerge no momento do acordar e no centro do seu Espírito a Alma descansa durante sonos profundos. A Alma apega-se tanto ao Corpo como à Mente e à Consciência e com base nos impulsos destes Conteúdos a Alma age e este agir mostra-se sobretudo pelo movimento do Corpo, como no caso do falar e do andar que só podem ocorrer no contexto de uma determinada Mente e Consciência da respetiva Alma. A interação entre Alma e seus Conteúdos é Eletromagnética.

2.6. O conceito de Intuição, Instinto e Inteligência

A Intuição é um lampejo de informação especial na Consciência da Alma Humana que pode causar admiração na própria Alma; a Intuição é inerente à Consciência superior da Alma Humana e configura a mais nobre das Inteligências; receber lampejo é ser ensinado pelo Espírito e os que sempre recebem lampejos chamam-se Iluminados (Is. 54, 13; 1Jo. 2, 27). O Instinto é uma força interna no Corpo de Animais causadora de ação inconsciente construtiva ou destrutiva; o Instinto é inerente ao Corpo, se resume em estímulo e ação, deste modo, não envolve a percepção nem a adaptação.

A Inteligência é a faculdade que uma Alma tem de perceber e em seguida agir corretamente ante uma situação; é cada uma das estratégias da Alma preconizadas pela sua Consciência diante de respetivas situações; a Inteligência é inerente à Consciência da Alma e não à Mente, se resume em estímulo e percepção e atitude adequada, pelo que, envolve a percepção e a adaptação. A Inteligência não é coisa do Corpo ou do Cérebro, mas é coisa da Alma gestora do Corpo todo. Um Ser vivo sem Sistema Nervoso também tem Inteligência, por exemplo, os Animais Poríferos fecham seus poros diante de perigo e as Plantas Carnívoras utilizam nutrientes de certos Animais que capturam e digerem (ROQUE; CASTRO, 1983). Outrossim, devido ao carácter de Consciência da

sua Alma, a Abelha frequenta nas flores, enquanto a Mosca frequenta na matéria em putrefação. Consequentemente, devido à Consciência e não à Mente, todo Ser vivo tem Inteligência própria e alguns necessitam de cuidados nos momentos frágeis de vida mas nenhum Ser vivo precisa de ser ensinado a viver. Diferentemente dos outros Animais que são incapazes de mudar a sua Consciência, o Homem tem Livre-arbítrio com o qual pode desenvolver a sua própria Consciência diferente da Original. O *Livre-arbítrio é o Poder que o Homem tem de construir e viver a sua própria Consciência e realidade responsabilizando-se pelas respectivas consequências*. O respeito ao exercício do Livre-arbítrio pelos outros impede a existência de conflitos e é um dos atributos do próprio Espírito Cósmico, por isso, quem tem o nível de Consciência máximo respeita o Livre-arbítrio dos outros. A qualidade da percepção e da atitude de uma Alma Humana resulta da qualidade da sua Consciência, assim, Almas com Consciências diferentes manifestam Inteligências diferentes perante mesma situação, por exemplo, no momento da prisão de Jesus Cristo, Pedro pegou numa espada cortou a orelha de um dos soldados e no fim fugiu, enquanto Jesus mandou devolver a espada curou imediatamente a orelha do soldado e no fim entregou-se (Jo. 18, 10-11). O Homem pode desenvolver a sua Consciência e, assim, a sua Inteligência; desenvolver a Inteligência consiste em treinar a percepção e a corretude, o treinamento da percepção é através da prática contínua da Atenção, enquanto o treinamento da corretude é através da prática contínua da Reflexão Crítica e do 'ser Correto em tudo'. Decerto, a Reflexão Crítica é um recurso essencial para a Conscientização que é um processo de criação da nova realidade pela reflexão sobre a relação com o mundo (FREIRE, 1979).

3.O FUNCIONAMENTO DA ALMA HUMANA

A Alma funciona como gestora do Corpo movendo-se por impulsos ou estímulos de forma visível e ou invisível pelo movimento do Corpo. O funcionamento ou o mover-se da Alma pode ser objetivo ou não objetivo, observável ou não observável e pode se originar de estímulos ambientais ou de impulsos dos Conteúdos da Alma. Escrever num quadro didático é exemplo do funcionamento objetivo, observável e originado por impulso da Mente. Bocejar é exemplo do funcionamento não objetivo do impulso do Corpo. Calcular mentalmente é exemplo do funcionamento não observável impulsionado pela Mente. Responder chamada do professor e dançar por música são exemplos do funcionamento da Alma originado por estímulos externos respetivamente chamada e música. Bater num aluno iradamente é exemplo do funcionamento da Alma originado por impulso da Consciência própria. O movimento do Feto no útero é exemplo do funcionamento da Alma impulsionado sobretudo pela Consciência por não existir ainda a Mente funcional.

A Consciência impulsiona o funcionamento instintivo na Alma Corporal e o funcionamento intuicional na Alma Espiritual, o ambiente Corporal e externo estimula o funcionamento da Alma para o equilíbrio e progresso do Organismo, enquanto a Mente impulsiona o funcionamento sociocultural cotidiano da Alma. O funcionamento da Alma depende da situação dos seus Conteúdos bem como da sua situação em relação ao seu Espírito e aos seus Conteúdos. Quanto à situação dos Conteúdos, a Alma não funciona devidamente quando o Organismo tem deficiências consideráveis, a Alma funciona maleficamente com Consciência Maléfica e funciona benéficamente com Consciência Benéfica. Em relação ao Espírito, a Alma pode estar dormindo recolhida no centro do Espírito ou pode estar acordada emergida do centro para o Corpo, não há funcionamento da Alma quando Ela está dormindo num sono profundo sem sonhos mas

só quando Ela está acordada ou sonhando, pois, *sonhar* é o funcionamento extraordinário da Alma por impulso de alguma informação que aparece nela enquanto dorme. Em relação aos Conteúdos, a Alma pode estar apegada e identificada com seus Conteúdos sendo governada – *má gestora* pelos Conteúdos como as Almas Terrestres ou pode estar desapegada e desidentificada com seus Conteúdos sendo governadora dos seus Conteúdos. O funcionamento da Alma começa a se ver bem na fase em que o Organismo é um Feto no útero, contudo, depois do nascimento o funcionamento regular da Alma começa logo em cada momento do acordar, quando emerge do centro do seu Espírito para o Corpo, percebendo o seu Corpo e o seu entorno e reagindo segundo a percepção.

O funcionamento regular da Alma, na fase em que o Organismo já tem Mente que domina sobre a Consciência própria reprimida, ocorre do seguinte modo, inicialmente a Alma move-se emergindo do centro do seu Espírito no momento do acordar e percebendo tanto o seu Corpo como o seu ambiente, em seguida a Alma move-se atendendo estímulo seja interno como no caso de bexiga cheia ou externo como no caso de um chamamento, depois a Alma apega-se à Mente na ausência de estímulo e move-se por impulsos básicos das suas atividades rotineiras vindos da Mente, rotineiramente a Alma move-se por impulsos básicos realizando atividades nas quais as não observáveis podem ocorrer em simultâneo com as observáveis como calcular mentalmente costurando e nessas atividades é guiada por conhecimentos pontuais constituintes da Mente, finalmente o Corpo cansa e a Alma volta a dormir no centro do seu Espírito que neste ínterim aproveita restabelecer o Corpo para a rotina do dia seguinte. Portanto, em geral, o funcionamento da Alma ocorre ao mover-se a Alma por impulsos ou estímulos de forma não observável como o perceber, o refletir, o imaginar e o calcular mentalmente e ou de forma observável como o mexer-se, o bocejar, o falar e o andar.

3.1.O Funcionamento da Alma e o conceito de Educação no âmbito da Informática e da Espiritualidade

A análise do funcionamento de um Computador pode facilitar a compreensão do funcionamento da Alma Humana embora se saiba perfeitamente que um Computador não tem Espírito nem Alma, contudo, alguns termos têm funções semelhantes; termos de um Computador, tais como, Processador, Disco Duro, Software Operativo e Software Aplicativo, têm respetivamente funções semelhantes às dos termos Alma, Cérebro, Consciência e Mente de um Organismo Humano. A Alma corresponde ao Processador, porque ambos têm a função de realizar diversas operações de funcionamento no caso do Organismo ou no caso do Computador; o Cérebro corresponde ao Disco Duro, porquanto ambos têm a função de armazenar e recuperar Informações em qualquer ordem que se mantém mesmo quando a Alma dorme ou quando o Computador está desligado; a Consciência corresponde ao Software Operativo, pois ambos têm a função de assegurar uma gestão eficaz de todos os recursos do Organismo ou do Computador respetivamente pela Alma ou pelo Processador; a Mente corresponde ao Software Aplicativo, porque ambos têm a função de possibilitar a realização de tarefas práticas e específicas de forma profunda e automática respetivamente pela Alma ou pelo Processador. No Organismo Humano os Aplicativos instalados correspondem às Informações específicas de utilidade prática do cotidiano gravadas no Cérebro, por exemplo, cada língua falada e cada costume de dança tradicional são diferentes Aplicativos; o *Eletromagnetismo* pode explicar o

gravar-se e o fluir das Informações no Cérebro e o apegar-se da Alma aos seus Conteúdos. A Alma funciona com base na Consciência que tem como extensão a Mente, sem a Consciência a Alma não funciona; todavia, sem a Mente, como no caso do recém-nascido que depende sobretudo da Consciência, a Alma funciona e pode perceber na interação com outras Almas bem como reagir segundo a percepção mas não pode falar porque ainda não se gravou nenhuma língua no Cérebro do seu Organismo, tal como um Corpo surdo cuja Alma pode perceber e reagir nas interações com outras Almas que falam mas não pode falar devido à impossibilidade de se gravar algum idioma no Cérebro do seu Corpo; mesmo a forma como a Alma aprende ou constrói sua Mente, seja por exemplo rápida ou lenta, além da situação do seu Corpo, também depende da situação da sua Consciência.

No seu funcionamento regular a Alma Humana apega-se ao mesmo tempo à Consciência, à Mente e ao Corpo mas com expoente na Mente, diferentemente dos outros Animais cuja expoente é a Consciência por não terem Mente desenvolvida, assim, os movimentos diários da Alma Humana são orientados sobretudo pela Mente e não pela Consciência. Em cada acordar diário da Alma a *Consciência* é a sua *visão de mundo e de vida* cujo grau equivale ao grau de Luz (Mt. 6, 23) que recebe do seu Espírito, essa visão pode não condizer com a *Mente* que é a *bússola dos movimentos diários da Alma*. Por isso, a Alma Humana deve operar mais para a ampliação da sua Consciência construindo sua Mente sob orientação do seu Espírito. A Alma Humana tem resquícios da Consciência Cósmica sobrepujados pela Consciência Terrestre, esses resquícios chamam-se ‘Voz da Consciência’ que vem do interior do Organismo e que só pode ser escutada pela Alma quando Ela incorporar a arte de voltar total Atenção para si mesma; a ‘Voz da Consciência’ faz parte da Consciência Original ou Verdadeira na Alma Humana provinda diretamente do Espírito Humano e que foi suplantada pela Consciência Falsa da própria Alma Humana produzida no seu Poder de Livre-arbítrio, assim, cabe a cada Alma Humana corrigir gradualmente a sua Consciência Falsa e se estabelecer na Consciência Verdadeira aprendendo a escutar e a obedecer a ‘Voz da Consciência’.

Na construção da Mente deve-se também adotar estratégias para facilitar o despertar da Alma; por isso, a Educação deve ser integral abrangendo os três Conteúdos da Alma Humana, ou seja, deve abranger tanto a *dimensão afetiva* relacionada com a *Consciência* ou Atitudes – *ser-estar* como a *dimensão cognitiva* relacionada com a *Mente* ou Conhecimentos – *conhecer* e a *dimensão motora* relacionada com o *Corpo* ou Habilidades – *fazer*; a Educação deve evoluir incluindo o desenvolvimento consciencial para vontades do Espírito (Gl. 5, 22), e não permanecer como mero desenvolvimento mental para desejos do Corpo (DELORS et al., 1998). Assim, na Informática, como desenvolvimento mental, a Educação é a instalação gradual de vários Aplicativos no Cérebro de um Organismo Humano que possibilitam à sua Alma realizar tarefas inerentes à sociedade em que se encontra; enquanto, na *Espiritualidade* que no sentido lato é *processo gradual de ampliação da Consciência no qual em cada grau há entre Alma e algo união que dá algum sentido de vida e grau de Consciência*, como desenvolvimento consciencial, a Educação é a formação da Consciência ampla que possibilita uma gestão altamente eficaz de todos os recursos do Organismo pela Alma e o cumprimento do propósito original da sua existência. A *Espiritualidade – Afetividade*, principal pilar da Educação, correspondente à *dimensão afetiva* ou à Consciência, no sentido restrito como a *qualidade de ser e estar do Homem*, é trabalhada na Educação; assim, o trabalho da *Espiritualidade* na Educação, através da inclusão do *exercício correto da Atenção-Reflexão-Ação e dos Objetivos Afetivos* em cada método de ensino adotado pelo professor, permite potencializar o *Sistema Límbico* e desenvolver as

competências do *domínio afetivo* no aluno; exemplos, levar alunos a sugerirem atitudes que evitariam a guerra na abordagem do tema-‘Causas da primeira guerra mundial’, levar alunos a relaxarem durante 10 minutos através do Som dos pássaros na abordagem do tema-‘Importância do Som’. A Espiritualidade no sentido lato abarca, cada Organização Religiosa até Educação para desenvolvimento *afetivo* que se incluem na sua fase pré-primária, *Filosofia* ou Amor à Sabedoria (Pr. 4, 6) como sua fase primária, Afluente ou Sabedoria Espiritual própria como sua fase secundária e a Religião que é a sua fase superior; isso estabelece a *Espiritualidade* como o *ramo da Psicologia preocupado com o aperfeiçoamento da qualidade da Alma*. Portanto, a Educação deve ser um processo de desenvolvimento mental, consciencial e corporal do Homem para poder proporcionar felicidade à sociedade cumprindo o propósito original da sua existência.

4.A MUTABILIDADE E A MORTE DA ALMA HUMANA

A questão de mutabilidade e Morte da Alma continua sendo um mistério na atualidade, todavia, neste ponto apresenta-se uma descrição elucidativa sobre a questão.

4.1.A Mutabilidade da Alma

A Alma é imutável, o que muda são os seus Conteúdos. A propriedade da Alma de se apegar e identificar com os seus Conteúdos é o que faz com que Ela pareça ser mutável, porque Ela toma o aspeto dos seus Conteúdos. Então, a mutabilidade da Alma se deve ao aspeto dos seus novos Conteúdos adquiridos nos diferentes nascimentos ou estágios ao longo das suas várias experiências de existência. Segundo o aspeto dos Conteúdos, a mutabilidade pode se basear em vários critérios, tais como, o gênero do Corpo que torna a Alma Masculina ou Feminina, a maturidade da Consciência que torna a Alma Jovem ou Velha, o elemento do Organismo em que a Alma sobretudo se assenta ou apega que torna a Alma Corporal apegada ao Corpo ou Emocional apegada à Consciência própria ou Racional à Mente ou Espiritual ao Espírito.

4.2.A Inteiraza da Alma

A Alma Humana Terrestre está completamente apegada e identificada com o Corpo de tal modo que se vê como sendo o Corpo. Vendo-se como sendo o Corpo, qualquer parte que o Corpo perde, seja braço ou perna, a Alma percebe como sendo Ela mesma que perde essas partes do Corpo. Mas, é apenas o Corpo que perde suas partes, a Alma não perde nada e não ganha nada daquilo que o Corpo perde ou ganha, assim, quando o Corpo perde uma das suas partes, ou quando morre, a Alma continua sendo completamente Ela mesma. Ver-se como sendo o Corpo e desconhecer a existência do construtor do Corpo no Organismo chama-se ignorância. A ignorância é a causa mãe de qualquer causa de todo o sofrimento da Alma.

4.3.A Morte da Alma

A Morte no Homem tem um sentido polissêmico, podendo significar a

desarmonia da Alma com o seu Espírito apegando-se ao Corpo, a cessação temporária ou definitiva do funcionamento da Alma no Corpo recolhendo-se no centro do seu Espírito ou a harmonia da Alma com o seu Espírito dissolvendo-se no Espírito. Quanto à situação da Alma e do Corpo em relação ao Espírito podem-se distinguir quatro tipos de Mortes no Homem, nomeadamente, Errática (Mt. 8, 22; Lc. 15, 24), Irreal, Real e Verdadeira. A Morte Irreal e Real não são Verdadeiras porque constituem uma espécie de Dormir (Mt. 9, 24).

4.3.1. Morte Errática

É a desarmonia – separação da Alma com o seu Espírito apegando-se ao Corpo sem que o Espírito abandone o Corpo. Exemplo: A Existência Errante das Almas Humanas Terrestres.

4.3.2. Morte Irreal

É a cessação temporária do funcionamento da Alma no Corpo recolhendo-se no centro do seu Espírito sem que o Espírito abandone o Corpo. Exemplo: Dormir profundo sem sonho.

4.3.3. Morte Real

É a cessação definitiva do funcionamento da Alma no Corpo recolhendo-se no centro do seu Espírito que seguidamente abandona o Corpo. Exemplo: Óbito duma Pessoa seguindo enterro ou cremação. *Uma Pessoa é um Organismo Humano, Bigêmeos Siameses é uma Pessoa com duas Almas Humanas.*

4.3.4. Morte Verdadeira

É a harmonia – união da Alma com o seu Espírito dissolvendo-se no Espírito sem que o Espírito abandone o Corpo. Exemplo: O mais notável é a transfiguração de Jesus Cristo.

Na separação a Alma e o Espírito – *Tao* (LEWIS, 2005) são desarmónicas (Gl. 5, 17), a Alma apegando-se ao Corpo tornando-se *um* com ele, isso é nascer da Carne. No recolhimento – *integração* ainda são desarmónicas. Na união a Alma e o Espírito são Entidades harmónicas e tornam-se *um* revelando-se o Espírito – *Cristo* (1Co. 6, 17; Cl. 3, 4), isso é nascer de novo do Espírito. Assim, infere-se a diferença entre os conceitos de viver, dormir, morrer e renascer. *Viver* é fenómeno de manifestação da Alma segundo o Espírito e permite a concretização dos desígnios do Espírito Cósmico, entretanto, os Homens Terrestres estão a *Sobreviver*, porque estão em sofrimento manifestando-se segundo o Corpo. *Dormir* é fenómeno de recolhimento da Alma no centro do seu Espírito sem que o Espírito abandone o Corpo e tem a importância de permitir ao Espírito restabelecer o Corpo. *Morrer* é fenómeno de recolhimento da Alma no centro do seu Espírito que seguidamente abandona o Corpo e permite ao Espírito aperfeiçoar a Alma e o Corpo. Enquanto, *Renascer* é fenómeno de dissolução da Alma no seu Espírito sem que o Espírito abandone o Corpo e permite à Alma sentir-se – ter vida – eterna.

4.4.A Alma Humana depois da Morte

A Alma Humana continua com a mesma Consciência depois da Morte Real, porque a Consciência só pode ser elevada através do arrependimento e união da Alma com o seu Espírito ainda num Corpo visível, logo, nada há de especial após a Morte Real, a não ser a oportunidade de ser nascido de novo da Carne ou num novo Corpo com outra Mãe neste Planeta ou noutra conforme a situação da Alma, pois se houvesse, o ressuscitado Lázaro (Jo. 11, 44) contaria, mas, o Lázaro continuou sendo o mesmo como se tivesse simplesmente acordado de um sono profundo sem sonho. Contudo, após a Morte Verdadeira há transfiguração, caracterizada pela sutileza, esplendor e sublimação do Organismo (Mt. 17, 2).

5.DEUS E SALVAÇÃO DA ALMA HUMANA

Neste ponto apresenta-se um contributo para a compreensão dos conceitos de Deus, Religião, Salvação e Liberdade da Alma humana.

5.1.Deus e origem dos Seres vivos e não vivos

Deus é o Espírito Cósmico, o Soberano Supremo Espírito criador, construtor, mantenedor e administrador do Cosmo (Hb. 3, 4). O Espírito Cósmico não tem forma mas emite partes de si com essências específicas que se manifestam como Seres vivos para cumprir um propósito. As partes emitidas também são Espíritos, seus destacamentos localizados no interior do próprio Espírito Cósmico, neste caso, são cocriadores e representantes do Espírito Cósmico em cada um dos Organismos vivos existentes. A especificidade de cada parte é para a diversidade de Seres vivos e significa que cada *Espírito* ou *verdadeiro Ser vivo* é único. O Espírito Cósmico também emite Poderes específicos que se materializam para constituir a diversidade de fenómenos e de Seres não vivos. Assim, a criação ocorre essencialmente por emanação e materialização do emanado quer ao nível do Cosmo em geral quer ao nível de um Organismo em particular. Então, o Espírito Cósmico é “Y HWH” (Ex. 3, 14), que significa “O SER”, do qual emanam todos os diferentes Seres existentes no Cosmo; logo, além de ser Onipotente por emitir tudo e Onisciente por emitir a diversidade de tudo, o Espírito Cósmico é Onipresente por ter representante em cada um dos Organismos vivos existentes que por sua vez estão num Habitat adequado no interior do Cosmo, análogo a um Feto no útero de uma gestante; como no *panenteísmo*. Outrossim, na semelhança de um Zígotó, o Espírito Cósmico e qualquer Espírito emanado do Espírito Cósmico é em si mesmo Totipotente e Autopoiético.

O Espírito Cósmico é pura existência eterna (Sl. 90, 2) e ininfluenciável. O Espírito Humano, por ter sido emitido como filho (Lc. 20, 44; Hb. 1, 3; Jo. 14, 9), também é pura existência eterna. Mas, a Alma Humana (Gn. 1, 26), que é emergida do Espírito Humano como Serva, pode sentir-se eterna em unidade com Espírito ou perecível em unidade com Corpo. O Saber começa com o Sentir; assim, a Alma não sabe que existe Espírito Humano no seu Corpo por não conseguir senti-lo devido ao seu estado de desarmonia, ora, o Corpo é a coisa criada e a coisa criada não é o criador e nem pode continuar a existir na ausência do seu criador (Hb. 11, 3). Quando a Alma se tornar *um* com o Espírito, passará a sentir-se como filho (Rm. 8, 14) e não como Serva (Jo. 15, 15) e compreenderá que também é eterna embora seja influenciável (Jo. 14, 20). Enfim, o Homem continuará a vagar com base nos princípios do perecível Corpo se

não reconstruir a sua Consciência com base nos princípios do eterno Espírito. O Espírito Cósmico tem a sua própria Alma pura com própria Consciência perfeita, mas não tem Mente num Cérebro tal como o Corpo Humano, por não ser Corpo. Outrossim, a Mente dos Homens Terrestres não tem favorecido a sua Paz. Diferente de outros Espíritos, o Espírito Humano é integral com Poderes semelhantes aos do Espírito Cósmico e Alma de Livre-arbítrio como a Alma Cósmica, assim, é imagem e semelhança do Espírito Cósmico. Por isso, o Homem pode ter criação própria, gerir a Natureza e contemplar a si e ao Espírito Cósmico, porém, fará corretamente só em harmonia com o Espírito. Mas, o Homem Terrestre tem agido em desarmonia que obstrui a ação do Espírito causando velhice e Morte Real (Gn. 6, 3).

O Espírito Cósmico não destrói o Mundo e não interfere na situação ou no sofrimento dos Homens, apenas envia (Gn. 3, 23) os Homens nos Mundos correspondentes à qualidade das suas Consciências e, o Mundo se transforma à medida da transformação da Consciência dos seus Homens, assim, as almas dos fósseis foram enviadas para Planetas adequados, porque todo Ser vivo é sua criação e Ama toda a sua criação. A situação dos Homens é da responsabilidade deles pelo seu Livre-arbítrio, cabendo a Eles, caso não queiram mais o sofrimento, se unirem com o Espírito Humano ou *Cristo – Krishna* que é a Personalidade do Espírito Cósmico (PRABHUPADA, 1976), pois, somente em unidade com o seu Espírito é que o Homem pode usufruir o Reino de Deus e livrar-se do Reino de Corpo (Gl. 5, 16). Então, não é o Espírito Cósmico que não quer os Homens por perto, são os Homens que não o querem por perto (Jo. 3, 20), porque querem estar à vontade nas suas ações incorretas e, devido ao Livre-arbítrio, os Homens são deixados à vontade nas suas ações incorretas.

5.1.1. Critério de avaliação dos candidatos ao Reino de Deus

O Reino de Deus ou de Espírito é Justiça e Paz (Rm. 14, 17), é a Paz resultante da prática da Justiça. A Paz é a concórdia da Alma com o seu Espírito; a Justiça (Tg. 2, 23) é a Confiança (ANÔNIMO, 2018, p. 30) ou Fé da Alma no seu Espírito; mas, o Homem só pode confiar no seu Espírito quando conhece-lo, pelo hábito de prestar atenção e comunicar e refletir no Espírito, isso eleva a Sabedoria que possibilita ser Justo e ter Paz. Para ser do Reino de Deus é vital ter alto grau de Justiça ou *Corretude* que depende do alto nível de Sabedoria resultante da Reflexão; portanto, o *critério* de avaliação dos candidatos ao Reino de Deus é o *nível de Sabedoria e grau de Corretude*. O critério de avaliação permite ao Espírito Cósmico distribuir os Homens nos vários Planetas habitáveis; as várias disposições dos Astros Cósmicos (Mt. 2, 2), não da forma como são tratados pela atual *Astrologia*, formam sistemas de ferramentas de distribuição e localização dos Homens nos vários Planetas habitáveis; os Planetas habitáveis agrupam-se em dois, Planetas do Reino de Corpo ou de Sofrimento com Homens de baixo grau de Corretude e Planetas do Reino de Espírito ou de Felicidade com Homens Corretos.

O Planeta Terra é do Reino de Corpo porque tem Homens de pouca Corretude – Fé (Mt. 6, 30), mas, os que se tornam Corretos sobem para Planetas de Felicidade correspondentes ao seu grau de Corretude, enquanto os que se tornam depravados descem para Planetas de Homens depravados. Assim, o Espírito Cósmico não castiga ninguém num fogo de inferno, mas distribui cada Homem em cada Planeta conforme a qualidade da sua Consciência ou o modo de vida que cada Alma escolhe viver. Por isso, o Homem deve ter medo de ser incorreto e não de morrer porque é o ser incorreto que faz morrer.

5.1.2. Deus e a criação de Planeta habitável

O Planeta habitável é aquele que tem Homens. É criado pelo Espírito Cósmico. O Poder de criação de um criador lhe possibilita criar mais de uma mesma criação, por exemplo, cada árvore produz mais de uma mesma semente, os Homens produzem mais de um mesmo artigo em cada uma das suas fábricas e o Criador das Estrelas criou mais de uma Estrela. Pois, o Espírito Cósmico consegue criar mais de um Planeta habitável, o Poder que o Espírito Cósmico tem de criar um Planeta habitável lhe possibilita criar mais de um Planeta habitável. Portanto, no Cosmo existem muitos Planetas habitáveis, pensar que o Planeta Terra é o único habitável é grande ignorância e orgulho, e Homens não os conhecem pois estão em desunião.

5.2.A Religião e a Salvação da Alma Humana

A Religião constitui uma das propriedades exclusivas do Homem no seu estágio mais avançado de evolução ou compreensão sobre a Vida. A Religião não é moralização nem Organização Religiosa e não envolve nenhuma Idolatria, é coisa profundamente vital que diz respeito a cada Homem a partir do seu *despertar* na fase primária da Espiritualidade. Exemplo de Organização Religiosa é ‘povo adorando bezerro de ouro’ e exemplo de Religião é ‘Moisés se comunicando com Deus no monte’ (Ex. 32). A finalidade da Religião não é uma mera êxtase nem iluminação nem esperança de salvação, mas é a total pureza e vitalidade da Alma e do Corpo. O marco inicial da Religião ou o primeiro impacto do Espírito sobre a Alma é a manifestação da Paz, do Amor e do autodomínio, enquanto o marco final da Religião é a transfiguração do Organismo todo (Ex. 34, 29; Mt. 17, 2). Portanto, a Religião é o processo de união da Alma Humana com o seu Espírito para a recuperação da sua Consciência Original e do seu estado de unidade que permite o cumprimento do verdadeiro propósito da sua existência; Religião é a forma mais avançada de expressar a Espiritualidade.

A Religião é um processo único e igual para qualquer Homem, porque o Espírito Humano e o Espírito Cósmico é o mesmo para todos os Homens. O Espírito Humano é o único *Rio* ou Caminho (Ef. 2, 18), sem o qual nenhum Homem pode alcançar o Espírito Cósmico, *os outros são Afluentes*. A Religião funciona com base em cinco Pilares interdependentes, nomeadamente, Atenção (Mt. 26, 40), Comunicação (Hb. 1, 2), Reflexão (1Ts. 5, 21), Correção (Mt. 5, 48) e Harmonização (1Pe. 3, 11). Cada Pilar da Religião se traduz respetivamente em, Atenção em tudo, Comunicação intuitiva ou aberta com o seu Espírito e conseqüentemente com o Espírito Cósmico, Reflexão Crítica sobre tudo, ‘ser Correto em tudo’ e Harmonia com tudo. Ser Homem Religioso é praticar sempre os Pilares da Religião.

5.2.1.A Salvação da Alma

A Alma deve salvar-se da sua imperfeição e, portanto, do seu sofrimento. A imperfeição é a Consciência Maléfica e salvar-se significa recuperar a Consciência Original ou voltar a ser perfeito. A Salvação é implícita à Religião, pois, consiste na recuperação da Consciência Original pela Alma através da prática contínua dos Pilares da Religião. A Alma foi originada perfeita ou pura e escolheu experimentar a impureza ou Consciência Maléfica que a impede de fazer o que é correto obscurecendo-a. A Alma começa a procurar o seu Originador quando *desperta* após cair “em si” (Lc. 15, 17) e isso acontece só depois de se fartar com a impureza. No *despertar* a Alma percebe que

está impura e decide se purificar ou corrigir. A Alma escolhe ser imperfeita, por isso, deve corrigir-se a si mesma. A seguinte expressão de Jesus Cristo, “Se você quer ser perfeito, [...] venha e siga-me” (Mt. 19, 21), significa que cabe à própria Alma salvar-se a si mesma. Assim, não há Deus nem Anjo nem outra Alma que vai salvar uma Alma Humana, isto é, nada e ninguém vai limpar a sujeira que uma Alma acumulou em si mesma pelo seu próprio Livre-arbítrio. Se a Igreja ou alguém pudesse salvar uma Alma, Judas e Pedro, que pertenciam à verdadeira Igreja com o próprio Cristo como Pastor e com todos os ensinamentos de Amor ao longo dos anos, não iriam respetivamente trair o seu Pastor e cortar a orelha do soldado.

5.2.2.A Liberdade e a Vacuidade da Alma

A Liberdade da Alma depende do grau da sua Sabedoria. Em analogia da relação entre um Metal e um Íman, a Liberdade da Alma é algum distanciamento entre a Alma análoga a um Metal e todo Conteúdo da Alma análogo a um Íman, então, a *Liberdade* da Alma é o distanciamento existente entre a Alma e os seus Conteúdos, enquanto a *Libertação* da Alma é o processo de formação e ampliação do distanciamento entre a Alma e os seus Conteúdos. A Liberdade da Alma possibilita o autodomínio e domínio da Alma na sua relação com os seus Conteúdos, um *Sujeito Libertado* ou uma *Alma Libertada* é *governadora* ou *excelente gestora* dos seus Conteúdos, porque consegue observar-se e observar os seus Conteúdos e até impor-se não se movendo ao ritmo dos Conteúdos. A Liberdade possibilita a *Vacuidade* da Alma; Vacuidade significa ‘estado *Eu Sou*’, ‘estado de Eternidade’ ou ‘estado *Zero*’, como o zero das 00:00 horas e o zero das 24:00 horas de um dia, o Alfa e o Ómega, é o estado em que a Alma se sente ao mesmo tempo *Nada* e *Tudo* em pleno desapego e Consciência plena.

6. UM MODO DE EXISTÊNCIA DA ALMA HUMANA

A Alma Humana pode existir de vários modos por causa do seu Livre-arbítrio, esses modos resumem-se em dois grupos, nomeadamente, modo de existência humano e modo de existência desumano. O modo humano é favorável à felicidade da Alma, enquanto o desumano é desfavorável. O modo de existência da Alma descrito neste texto constitui uma nova realidade ou forma de existência do autor criada através da Reflexão Crítica sobre a sua relação com o mundo, trata-se de um sentido de vida favorável à felicidade do autor. A *Felicidade* literalmente significa ‘*Fé Lícita*’ ou ‘Confiança Verdadeira’, que aclarado quer dizer ‘*vida ou existência na graça do Espírito Cósmico*’. Diferentemente da Alegria cuja condição é a satisfação do desejo, a condição da Felicidade é a compreensão da verdade sobre a Vida e a consequente Liberdade e Paz, portanto, a Felicidade é o sentimento existente na Alma Humana que tem Liberdade e Paz resultantes da compreensão da verdade sobre a Vida.

A nova forma de existência compreende seis categorias de atitudes correspondentes, respetivamente, às seguintes questões: Como se ver no Planeta Terra? Como conhecer a Alma Humana? Como ser autoconsciente? Como sintonizar-se com o ambiente natural extrínseco? Como correr sem cansar? E como estar perante o Espírito Cósmico? A primeira categoria de atitudes é a Visão do Homem como sendo um Ser vivo Aéreo e não Terrestre, esta Visão refere-se ao seguinte enunciado: *No Planeta Terra o Homem é um Ser vivo Aéreo e não Terrestre porque vive imerso na imensidão do Ar atmosférico que é a Fonte de Oxigénio para a sua Respiração; assim, quanto ao Ambiente e à Fonte de Oxigénio para Respiração e ao Habitat, respetivamente, o*

Homem é Aéreo e Aéreo e Aerícola, o Peixe é Aquático e Aquático e Aquícola, mas a Toupeira num Solo é animal Solúmico ou Solúmeo e Aéreo e Solumícola. A segunda categoria chama-se Método de Investigação Espiritual. A terceira categoria chama-se Método 'FADPAILFA', que significa Fixação da Atenção nos Dedos dos Pés e Auto-observação com Identificação e Liberação de Fenómenos Álmicos; pois, consiste em fixar atenção na extremidade inferior do Organismo e identificar o nome de cada fenómeno de sensação, emoção ou pensamento que aparece focando-se em cada fenómeno identificado até o seu desaparecimento; é um Método excelente para Insónia, útil na *Medicina Integrativa*, mas pode causar Hipotensão que deve ser regulada por atividades; envolve as seguintes ações:

- a) Fixar atenção na extremidade inferior do Corpo, sobretudo só nos dedos mínimos dos pés, para descongestionar a eletricidade no Cérebro, pois a energia segue a atenção;
- b) Observar e identificar cada fenómeno que ocorre no Organismo;
- c) Focar-se em cada fenómeno identificado até o seu desaparecimento;
- d) Voltar a fixar atenção na extremidade inferior do Corpo ou observar-se a si mesma como *Alma desprendida* e como observadora do ambiente interno e externo do Corpo.

A quarta categoria chama-se Método de Meditação do Mergulho no Ar, que se resume em, sentir-se mergulhado na imensidão do Ar atmosférico e fixar atenção na sensação de estar mergulhado na imensidão do Ar. A quinta categoria chama-se Método 'CIFIA', que significa Correr ou Caminhar Imerso no Fundo da Imensidão do Ar, assim, consiste em correr ou caminhar ao Ar livre periodicamente sentindo-se imerso no fundo da imensidão do Ar atmosférico; possibilita correr uma longa distância sem cansar, contudo, apesar de não cansar, é imperioso considerar a regularidade do repouso e da alimentação bem como dos outros movimentos para o equilíbrio do Corpo. A sexta categoria chama-se Pilares da Religião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Alma Humana, neste trabalho, foi investigada através do Método de Investigação Espiritual. Este Método possibilitou saber que, Eu sou Alma Humana funcionando segundo alguma Consciência e Mente num Corpo construído e mantido vivo por Espírito Humano; imagino-me como o Nada, mas vejo-me como uma Matriz Consciente-Inteligente influenciável gestora do Corpo. A Alma Humana é uma Matriz influenciável com Consciência variável que sobressai do Espírito Humano para gerir o Corpo, enquanto o Espírito Humano é uma Matriz ininfluenciável com Consciência invariável que se emana do Espírito Cósmico para originar a Alma e construir o Corpo; a Consciência são Informações impregnadas na Alma que determinam a personalidade de nascença, a Mente são Informações gravadas e fluentes no Cérebro que determinam o comportamento cotidiano, enquanto o Corpo é um conjunto padronizado de Informações genómicas materializadas para a manifestação perceptível do Espírito através da Alma.

O funcionamento da Alma ocorre ao mover-se a Alma por impulsos ou estímulos de forma observável e não observável pelo Corpo. A Morte pode ser Errática por separação da Alma do seu Espírito, Irreal por cessação temporária do funcionamento da Alma no Corpo, Real por cessação definitiva do funcionamento da Alma no Corpo ou Verdadeira por união da Alma com seu Espírito. A Salvação da Alma é da

responsabilidade da própria Alma devido à Lei do Livre-arbítrio e depende da determinação da Alma em recuperar a sua Consciência Original através de um modo de existência salutar baseado nos cinco Pilares da Religião, que são, a Atenção, a Comunicação com seu Espírito, a Reflexão Crítica, a Correção e a Harmonização.

REFERÊNCIAS

- ANÔNIMO. *Escritos de Wu Hsin projeto luz do oriente*. 1ª ed. 2018.
- BÍBLIA. Português. *Nova Versão Internacional (NVI)*. São Paulo: Editora Vida, 2001.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FIUZA, Ronald Moura. *A consciência: uma viagem pelo cérebro*. Brasil: Di Livros, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: CORTEZ & MORAES, 1979.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93ª ed. Brasília: FEB, 2013.
- KONIG, Karl. *A Alma Humana*. Tradução de Ana Cristina Corvelo e Sônia Loureiro. 2ª ed. São Paulo: João de Barro Editora Ltda, 2020.
- LEWIS, Clive Staples. *A Abolição do Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LOIOLA, Santo Inácio De. *Exercícios Espirituais*. 3ª ed. Lisboa: Livraria A.I. – Braga, 1999.
- PASQUALI, Luiz. *Os Tipos Humanos: A Teoria da Personalidade*. Brasília: Copy, 1999.
- PRABHUPADA, A.C. Bhaktivedanta Swami. *O Bhagavad-gita Como Ele É*. Tradução de Marcio Lima Pereira Pombo e Lucio Valera. São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1976.
- RAMANAN, V.S. *Quem sou eu? Os ensinamentos de Bhagavan Sri Ramana Maharshi*. 24ª ed. Portugal: Centros de Retiro Karuna, 2015.
- ROQUE, Mercês; CASTRO, Adalmiro. *Biologia 12º ano*. Lisboa: Porto Editora Lda, 1983.
- SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Tradução de Paulo Perdigão. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- STREFLING, Sérgio Ricardo. "Os sete graus de atividade da alma humana no de quantitate animae de Santo Agostinho". *Trans/Form/Ação*, Marília, v.37 n.3, p.179-200, Set./Dez., 2014.
- TORRES, André Roberto Ribeiro. *História da psicologia*. Londrina: Editora S.A, 2016.